

DOLARIZAÇÃO ARGENTINA

Rio — O mercado financeiro recebeu bem a idéia argentina de acabar com o peso e adotar o dólar de vez como sua moeda nacional. A proposta, estudada desde agosto pelo governo argentino, foi elogiada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e por agências internacionais de classificação de risco. As únicas críticas vieram da oposição, que acusou o governo Carlos Menem de estar abrindo mão da soberania do país.

A reação do FMI, órgão com o qual a Argentina mantém um programa de assistência financeira, foi imediata: "É uma idéia interessante, que estamos estudando cuidadosamente", admitiu um porta-voz do fundo.

A idéia foi lançada na semana passada pelo presidente Carlos Menem, que defendeu sua adoção por todos os países do continente. Segundo o governo argentino, ela já vinha sendo estudada pelo vice-ministro de Economia, Pablo Guidotti, e pelo presidente do Banco Central, Pedro Pou, desde meados de 1998 e foi apresentada ao governo dos Estados Unidos na visita de Menem a Washington, no início do mês.

A medida, que poderia ser adotada, segundo Pou, dentro de dois a três anos, significaria a extinção do peso e a completa submissão da política monetária argentina às decisões do FED, o banco central norte-americano. "Seria muito positivo porque afastaria qualquer possibilidade de desvalorização na Argentina e evitaria que o país fosse afetado

por essas crises internacionais", afirmou o economista Aldo Abram, da consultoria Estúdio Proeco, de Buenos Aires. "Vamos acabar de uma vez com essa hipocrisia de dizer que temos moeda nacional, o que não é verdade desde que a economia foi dolarizada, em 1991."

A mudança foi elogiada também por Richard Fox, diretor para a América Latina da Fitch IBCA, empresa classificadora de risco. "Esse anúncio está de acordo com a tradição argentina de, em momentos de crise, fazer coisas para reforçar a credibilidade de sua moeda", explicou.

A oposição, no entanto, criticou duramente a proposta — sinal de que a idéia pode não sair do papel, já que o oposicionista Fernando de la Rúa, atual prefeito de Buenos Aires, é o candidato favorito para vencer as eleições presidenciais de outubro. "Isso é pouco sério. Não dá para entender o sentido desse anúncio", disse De la Rúa.

O ex-presidente Raúl Alfonsín afirmou que, com a medida, a Argentina se transformaria em Porto Rico, um Estado associado aos Estados Unidos, e perderia sua soberania nacional.

Na segunda-feira, o secretário de Indústria e Comércio, Alieto Gaudagni, e o secretário de Relações Econômicas Internacionais, Jorge Campbell, se encontram, em Brasília, com o ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, para negociar a adoção de medidas de salvaguardas no âmbito do Mercosul.